

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3

Atena
Editora

Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira

Mariluz Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes

Márcia Maria de Medeiros

Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva

Thiago Simão Gomes

Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas

Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias

Richard Lima Rezende

Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 01/02/2021

Renata Helena Pin Pucci

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP

<http://lattes.cnpq.br/4415867437970278>

<https://orcid.org/0000-0002-8880-4243>

O presente texto foi primeiramente publicado nos anais do X Seminário Linguagem, Políticas de Subjetivação e Educação, IV Seminário do IMAGO, I Seminário do Laboratório ESCRITARTE, I Seminário do GREEFA, realizado em set. 2016 – UNESP, Rio Claro. É também parte da pesquisa de doutorado denominada “O ensino da língua inglesa na escola pública: um olhar para os sentidos construídos por seus professores acerca de onde, para quem, porque e como ensinam”, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Para esta edição, algumas atualizações foram realizadas.

RESUMO: Neste trabalho, nos ocupamos do professor de inglês que atua na escola pública, compreendendo-o em uma perspectiva histórica e social, como sujeito que vai se constituindo na relação com os outros, em contextos históricos e culturais determinados, nas interações sociais mediadas pela linguagem. Nesta perspectiva, as condições concretas de trabalho e os sentidos, socialmente engendrados, acerca da escola pública e do ensino do inglês neste espaço, participam da constituição do professor. Os discursos dos professores de inglês, trazidos

à tona pela literatura da área, apontam para problemas já conhecidos, como tempo insuficiente para ensinar o idioma, escassez de recursos pedagógicos e tecnológicos, além da compreensão da marginalidade da disciplina no currículo escolar. No entanto, os discursos negativos acerca do ensino-aprendizagem da língua inglesa na escola pública se chocam com o discurso contemporâneo que impõe a urgência no aprendizado do inglês. Se os discursos desprestigiados enredam seu trabalho, também o fazem os discursos de valorização do aprendizado do idioma; o professor de inglês tem a prerrogativa de ensinar a língua que todos querem aprender, a língua das oportunidades no mercado de trabalho, da globalização, que agrega *status* e poder. Os discursos de valorização e desvalorização que cercam a docência na língua inglesa, e constituem os professores, perpassam a prática e também o âmbito da formação, espaço no qual é possível a construção de outros sentidos, outro olhar para a docência em língua inglesa na escola pública.

PALAVRAS-CHAVE: Professor de inglês da escola pública. Tensão discursiva. Formação de professores.

THE ENGLISH TEACHER WHO WORKS IN THE PUBLIC SCHOOL: IN THE TENSION BETWEEN THE DISCOURSES OF VALORIZATION AND DEVALUATION THAT PERMEATE THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING

ABSTRACT: This paper concerns English teachers who work in the public school, comprehending them from a historical and social

perspective, as subjects that are constituted in the relationship with others, in determined historical and cultural contexts, in social interactions mediated by language. In this perspective, the concrete working conditions and the socially engendered meanings related to public schools and the teaching of English in this space participate in the constitution of the teacher. The discourses of the English teachers, brought to the surface by the literature of the area, point to already known problems, such as insufficient time to teach the language, lack of pedagogical and technological resources, besides the understanding of the marginality of the subject in the school curriculum. However, the negative discourses about teaching and learning the English language in public schools clash with the contemporary discourse that imposes an urgency on learning English. If discreditable discourses get in the way of their work, so do discourses of valuing language learning; the English teacher has the prerogative to teach the language that everyone wants to learn, the language of the opportunities in the job market, of globalization, which adds status and power. The discourses of valorization and devaluation that surround teaching in the English language, and constitute the teachers, permeate the practice and also the scope of the teachers' education, from where it is possible to construct other meanings, another look at teaching English in public schools.

KEYWORDS: Public school's English teacher. Discursive tension. Teacher's education.

INTRODUÇÃO

No presente texto, voltamo-nos aos professores de inglês que atuam na escola pública, buscando compreender este docente, frente às suas condições concretas de trabalho e na tensão dos discursos que perpassam sua prática.

Fundamentamos o olhar para os professores de inglês da escola pública, dentro de uma perspectiva histórica e social, com aporte em Vigotski, na abordagem histórico-cultural e no Círculo de Bakhtin¹, a partir de seus conceitos relativos à formação discursiva dos sujeitos. Neste esteio, construímos um olhar para um sujeito que é circunscrito histórico e socialmente e discursivo, sendo assim, compreendemos que no meio tenso das relações sociais, em contextos históricos e culturais determinados, onde compartilha-se significações e sentidos são produzidos, o sujeito se elabora discursivamente.

Considerando relevante o universo discursivo que envolve a prática e o objeto de ensino dos sujeitos, levantamos pesquisas já realizadas com os professores de inglês que atuam na escola pública, bem como trabalhos relativos ao ensino de inglês nas escolas públicas brasileiras. Foi possível constatar que nossos sujeitos são marcados por discursos conflitantes, que abarcam seu local de trabalho e seu objeto de ensino, e influenciam como pensam a si próprios como professores.

O objetivo deste texto é apresentar, através das pesquisas levantadas, os discursos que cercam a docência na língua inglesa, os quais configuram uma tensão entre os discursos de valorização do inglês na contemporaneidade e os discursos de desvalorização

¹ Do chamado Círculo de Bakhtin, neste texto, buscamos fundamentos nas obras de Bakhtin (2006, 2010) e na obra de Volóchinov "Marxismo e Filosofia da Linguagem", que em sua introdução no Brasil foi atribuída a Bakhtin. A edição que usamos apresenta a autoria: Bakhtin (Volochínov) (2012), e é assim que mantemos no texto.

da disciplina de língua inglesa na escola pública e da própria docência, e perpassam a prática, o objeto de ensino e a própria imagem que os professores de língua inglesa que atuam na escola pública constroem de si.

Em um primeiro momento, discorreremos brevemente acerca de nossa compreensão do sujeito, social e histórico, marcado pela produção ideológica de sua realidade social. Em seguida, apresentamos nossa construção, a partir do levantamento bibliográfico na literatura da área, do horizonte de tensão discursiva no qual estão inseridos os sujeitos.

Encerramos o texto apontando o âmbito da formação como espaço possível para a construção de outros sentidos, de outro olhar para a docência em língua inglesa na escola pública.

CONSTRUINDO O OLHAR PARA O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA

Optamos olhar para os sujeitos pelo viés da historicidade, no qual a formação humana implica na relação da apropriação do que já foi produzido pelo homem e a transformação da realidade (DUARTE, 2013). Dentro de uma concepção histórica e dialética de formação e desenvolvimento humano, com a intenção de nos voltarmos aos sujeitos que se constituem nas interações concretas, em seu meio social, nos fundamentamos em alguns conceitos desenvolvidos por Vigotski e, outros elaborados pelo Círculo de Bakhtin, sobre os quais, considerando a configuração deste texto, discorreremos apenas brevemente.

Vigotski afirmava a constituição sócio-histórica dos processos psicológicos, não concebendo o sujeito isoladamente - reduzido às determinações sociais ou abstraído dela - e, por isso, conseguia abranger o sujeito e a subjetividade, uma vez que compreendia os fenômenos psicológicos como relações sociais convertidas no sujeito pela mediação semiótica (MOLON, 2009).

Assim, nessa perspectiva teórica, nos constituímos através de interações, entre os sujeitos e com o mundo, mediadas pelos instrumentos, signos e por outros sujeitos. “O que aprendemos e tornamos nosso [...] se estabelece inicialmente em uma relação social e significativa” (BRAGA, 2010, p. 29), sendo através da linguagem que somos constantemente afetados pelos outros que influenciam diretamente nosso próprio desenvolvimento. Zanella (2005) esclarece que, para Vigotski, o indivíduo transforma seu contexto social através da atividade, e, nesse processo, constitui a si mesmo como sujeito, constitui seu psiquismo. Nessa abordagem, a constituição da psique humana é social em sua origem, marcada “tanto pelas conquistas históricas do gênero humano quanto pelas marcas singulares que socialmente produzimos” (ZANELLA, 2005, p. 101) e mediada, sendo os signos responsáveis por suas especificidades.

As relações de alteridade e a constituição semiótica são fundantes do indivíduo também para o Círculo de Bakhtin, cujas questões são abordadas na área dos estudos da

linguagem. Bakhtin (Volochínov) (2012) parte do princípio da natureza social do psiquismo e da consciência, que se edifica por meio da encarnação material em signos, sendo o processo da interação social sua fonte, onde impregna-se do conteúdo ideológico. Para o autor, a única definição possível da consciência é de ordem sociológica, uma vez que a consciência individual adquire forma e existência nos signos criados por um grupo socialmente organizado, no curso das relações sociais, em suas palavras: “a lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social” (BAKHTIN (VOLOCHÍNOV), 2012, p. 36).

A partir do escopo teórico do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2006, 2010; BAKHTIN (VOLOCHÍNOV), 2012), concebemos um sujeito social que vai se constituindo discursivamente, à medida que interage com as vozes sociais que constituem sua comunidade semiótica, observando que os signos são marcados por uma realidade saturada pelas axiologias sociais, pelos índices sociais de valor de determinada época e grupo social.

Para Bakhtin (2006), vivemos em um mundo de palavras dos outros e toda a nossa vida é uma orientação e reação à essas palavras (dentro das infinitas possibilidades de manifestação dessa reação), desde o processo de assimilação inicial do discurso até a assimilação das riquezas da cultura humana, a palavra do outro é uma condição de toda ação do eu.

O significado e o sentido da palavra, conceitos caros trabalhados por Vigotski e Bakhtin (em suas distintas áreas), nos encaminham na compreensão do processo ininterrupto, dialógico e constituidor do social/individual, eu/outro, externo/interno.

Para Vigotski, o significado construído socialmente é um ponto relativamente estável da significação das palavras, que dominamos na comunicação e que nos permitem significar o mundo. O mundo adquire significação para nós porque foi antes significado pelo outro (PINO, 2000). Contudo, o significado é apenas uma zona, a mais estável, do sentido da palavra, adquirido nos contextos do discurso. Vigotski assevera que o sentido é inconstante, mais independente da palavra, uma vez que o sentido está relacionado com toda a frase, com o todo da situação comunicativa e não com palavras isoladas. As palavras ganham sentido nos diversos contextos das relações discursivas, e têm a característica de absorver os conteúdos intelectuais e afetivos de todo contexto e conseqüentemente seus círculos de significados se ampliam, adquirindo toda uma variedade de zonas preenchidas por um novo conteúdo.

Esse enriquecimento das palavras que o sentido lhes confere a partir do contexto é a lei fundamental da dinâmica do significado das palavras. A palavra incorpora, absorve de todo o contexto com que está entrelaçada os conteúdos intelectuais e afetivos e começa a significar mais e menos do que contém o seu significado quando a tomamos isoladamente e fora do contexto: mais, porque o círculo dos seus significados se amplia, adquirindo adicionalmente toda uma variedade de zonas preenchidas por um novo conteúdo; menos,

porque o significado abstrato da palavra se limita e se restringe àquilo que ela significa apenas em um determinado contexto. (VIGOTSKI, 2000, p. 466)

Bakhtin contribui ainda mais para a compreensão do processo de construção de sentidos dos sujeitos. Para ele, o sentido sempre responde a algo, pois uma vez compreendido o enunciado, nos contextos concretos, nos posicionamos em relação a este, elaboramos sentidos em resposta aos enunciados que não nos são indiferentes, voltamos a eles com nossas *contrapalavras*. Ao mesmo tempo, nossas respostas estão repletas de palavras alheias. Neste escopo teórico, nossa experiência discursiva se dá em interação constante com os discursos dos outros, nossos enunciados emergem da multidão de vozes interiorizadas, incorporadas no decorrer das relações, na *interação verbal*. Bakhtin nos esclarece que “em certo sentido, essa experiência pode ser caracterizada como processo de assimilação – mais ou menos criador – das palavras do outro [...] que trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos” (BAKHTIN, 2006, 294-295). A assimilação de vozes sociais é entendida como um processo vivo e dinâmico de apreensão, elaboração, construção e transformação de sentidos que o sujeito exterioriza em sua enunciação, singular e, ao mesmo tempo, plena das palavras dos outros. Sendo assim, qualquer ideia ou expressão do sujeito, surge e se forma no processo constante de interação e luta com o pensamento dos outros, por sua orientação dialógica “em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar com ele de uma interação viva e tensa” (BAKHTIN, 2010, p. 88). Todo enunciado voltado para o objeto o encontra já valorado, já envolvido por outros enunciados sobre ele.

Neste esteio, os sentidos elaborados acerca de determinado objeto se constituem na tensão discursiva, pois não deixam de ser respostas aos já-ditos sobre o objeto que se apresenta “envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele” (BAKHTIN, 2010, p. 86).

O objeto está amarrado e penetrado por ideias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra nesse meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; [...] O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios ideológicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. (BAKHTIN, 2010, p. 86)

Neste constructo teórico, podemos assumir que os professores de inglês que atuam na escola pública, dentro da realidade social na qual vivem e trabalham, encontram sua profissão, seu contexto de trabalho e seu objeto de ensino já valorados, envoltos por discursos construídos no âmbito social, aos quais respondem - com eles dialogam, os

confrontam, os aceitam ou os rejeitam, mas nunca os ignoram completamente. Este é o espaço no qual elaboram sentidos sobre si mesmo, sua prática e seu objeto de ensino, onde constroem sua identidade, aberta e inacabada, pois a cada encontro com outros novos diálogos (e sentidos) são construídos.

SENTIDOS CONSTITUÍDOS: O PROFESSOR DE INGLÊS ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO

Com a intenção de compor o universo discursivo que envolve a docência em língua inglesa na escola pública, através de pesquisas já realizadas com esses professores, empreendemos um levantamento bibliográfico, buscando em bibliotecas digitais e em periódicos (através do Scielo) estudos sobre o “professor de inglês da escola pública” e o “ensino de inglês na escola pública”. A leitura do conjunto de parte dos trabalhos levantados, aqueles que traziam os discursos de professores de inglês, nos permitiu o acesso aos sentidos já constituídos acerca da prática, das crenças e representações e das relações que esses professores estabelecem com a escola, com os alunos, com o idioma e com a própria docência. O período das pesquisas levantadas, abrangendo desde a década de 90 a meados dos anos 2010, indiciam que os discursos sobre o ensino de inglês na escola pública são recorrentes e parecem cristalizados, envoltos em estereótipos que se perpetuam.

Observamos ainda, a partir das pesquisas, que os discursos que cercam a docência na língua inglesa configuram uma tensão entre os discursos de valorização do inglês na contemporaneidade e de desvalorização da disciplina de língua inglesa na escola pública e da própria docência neste espaço, conforme desenvolvemos a seguir.

Os discursos desprestigiados: a escola pública não é lugar de aprendizado da língua inglesa

Nos deparamos com um número expressivo de trabalhos que tratam das crenças dos professores de inglês que atuam na escola pública e como essas influenciam na maneira como ensinam, como acreditam que os alunos aprendem e como concebem o inglês neste espaço. As crenças são analisadas primordialmente a partir dos trabalhos de Barcelos (1995, 2000, 2001, 2006 e 2007). Para a autora, uma visão contemporânea das crenças as caracteriza como: dinâmicas, emergentes, socialmente construídas e situadas contextualmente, experienciais, mediadas, paradoxais e contraditórias, relacionadas a ação e não tão facilmente distintas do conhecimento (BARCELOS, 2006).

Nessas pesquisas, observamos crenças recorrentes, concernentes ao professor de inglês e ao ensino do idioma na escola pública, tais como: não é possível aprender inglês em escolas públicas; o curso de idiomas é o lugar ideal para se aprender a língua inglesa e ainda, os alunos são desinteressados e fracos e, portanto, o professor só deve ensinar coisas fáceis e básicas.

A crença de que não se aprende inglês na escola pública e, em contrapartida, se aprende o inglês em uma escola de idiomas parece ser muito forte no contexto de aprendizagem de inglês no Brasil, conforme se percebe em diversos trabalhos (BARCELOS, 1995; FÉLIX, 1999; GRIGOLLETO, 2000; OLIVEIRA, 2003; COELHO, 2005; PUCCI, 2017, dentre outros). Neste sentido, a pesquisa de Oliveira (2003) considerando relatos de professores de inglês que participaram de um curso de extensão, oferecido na Unicamp, concluiu que, ao se significarem, os professores de inglês que participaram do curso trouxeram para suas falas as formações imaginárias que eles têm do ensino de inglês realizado nos cursos privados do idioma, para, então, compararem com o ensino que eles realizam na escola pública. “Desta forma, não restam muitas opções para esses professores se significarem de outra forma senão subservientemente ao discurso de que é nas escolas privadas que se ensina inglês, ou seja, que eles, professores de escolas públicas, não ensinam/sabem inglês” (OLIVEIRA, 2003, p. 135).

Segundo as estudiosas Cox e Assis-Peterson (2007, p. 10), há um discurso, arraigado e entoado incessantemente, de que não se aprende inglês na escola pública. Discurso esse,

entoado por um conjunto de vozes: falam professores, falam alunos, falam pais, falam diretores e coordenadores, atores sociais continuamente assediados pela mídia mediante propagandas de escolas de idiomas, que reivindicam para si os métodos mais modernos, os professores mais capacitados e a garantia de domínio do inglês perfeito no menor tempo possível. Pesquisas recentes [...] têm registrado o burburinho generalizado em torno de a escola de idiomas ser um contexto do “ter” e de a escola pública ser um contexto do “não ter” as condições adequadas para o ensino-aprendizagem eficiente de língua estrangeira.

A escola de idiomas apresenta-se como o contexto ideal para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, reunindo todos os requisitos necessários para tal, enquanto a escola pública se configura como um contexto de penúria, privado das condições adequadas tanto para o ensino como para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Destarte, ocorre a construção de um cenário extremamente desvantajoso para se aprender e ensinar a língua inglesa, que cerca professores de inglês e seus alunos da escola pública. Ao reconhecerem esse formato de ensino como ideal para a aprendizagem, formato esse muito diferente daquele no qual atuam, os professores de língua inglesa participam do consenso coletivo que delimita os lugares onde se aprende e não se aprende inglês, sendo este último a escola pública. Podemos conferir essa assertiva no discurso de uma professora de inglês da escola pública participante da pesquisa de Pucci (2017, p. 100) que, ao ser perguntada como, em sua opinião, deveria ser o ensino de língua inglesa, afirma: “Bom, eu acho assim, se tudo pudesse mudar, a partir da estrutura da escola, a gente teria que ter uma sala equipada, em que os alunos pudessem ouvir a conversação, como um curso de Inglês, mesmo, que você vai lá e paga particular [...] E é tudo o que a gente não tem.”

A caracterização da escola pública como lugar onde não é possível aprender o inglês não deixa de aparecer nos discursos dos próprios professores do idioma e a influenciar na maneira como eles significam seu trabalho, como vemos no depoimento de um professor de inglês que atua na escola pública entrevistado pelas pesquisadoras Cox e Assis-Peterson (2002, p. 10): “Me sinto frustrado porque o inglês é apenas uma disciplina a mais, os alunos não se interessam, parece-nos que nos cursos livres há mais interesse, meu sonho é dar aula no curso X, aí vou me sentir realizado porque sei que estarei fazendo mais, que os alunos estarão interessados e aprendendo.”

Siqueira (2011) pondera que a “mercadorização” da educação, onde o sucesso de um sistema significa o fracasso do outro, é promotor de discursos extremamente depreciativos e destoantes como os que “atribuem a incapacidade dos alunos da escola pública de aprender inglês ou outra LE à condição socioeconômica, déficit linguístico, déficit cultural etc., conferindo ao processo um viés altamente ideológico e de perpetuação de desigualdades” (SIQUEIRA, 2011, p. 100).

A discriminação para com os alunos da escola pública, no que se refere à aprendizagem de línguas estrangeiras, vai desde os PCNs (BRASIL, 1998), onde consta que uma língua estrangeira é útil como instrumento de comunicação oral somente para uma pequena parcela da população, que tem a oportunidade de usá-la, dentro ou fora do país, e também é enunciada pelos próprios professores de inglês. Coelho (2005) fez um levantamento das crenças de quatro professores de inglês e de seus respectivos alunos sobre o ensino de Língua Inglesa em escola pública e revelou que os professores acreditavam que somente um conteúdo simples e básico poderia ser ensinado nas escolas, priorizando a habilidade de leitura, consoante com os PCNs (BRASIL, 1998). Também dando voz aos professores de inglês da escola pública, Souza (2013) concluiu que é bastante comum a noção internalizada, muitas vezes bem-intencionada e ingênua, de que os alunos, pela sua origem de classe, pela posição social que ocupam, necessitam de determinados conhecimentos e prescindem de outros para fazer frente ao próprio futuro.

No entanto, não somente os discursos de desprestígio enredam o trabalho do professor de inglês, especialmente daquele que atua na escola pública, os discursos de valorização do aprendizado da língua inglesa na sociedade contemporânea também compõem seus enunciados. Ainda que em um ambiente inóspito para ensinar o inglês (onde falta tudo, os alunos não são interessados etc.), o professor de inglês tem a prerrogativa de ensinar a língua que todos querem aprender (ou “precisam aprender”, segundo os discursos que circulam no âmbito social), a língua das oportunidades no mercado de trabalho, a língua da globalização, o conhecimento que agrega *status* e poder.

Os discursos de valorização: a inquestionável importância da língua inglesa na sociedade contemporânea

Segundo pesquisas contemporâneas da área de ensino-aprendizagem de língua

inglesa, realizadas com professores de inglês e alunos do curso de Letras, futuros professores (dentre algumas: PAIVA, 2005; ARAGÃO, 2007; ZACCHI, 2007; OLIVEIRA, 2008; PUCCI, 2017), há uma tendência a associar o falar inglês com *status*, o prestígio atual da língua inglesa em nosso país, devido à sua posição hegemônica no mundo, impõe uma “urgência” em seu aprendizado, além do domínio do idioma ser visto como um lugar de poder, de satisfação pessoal e de maiores oportunidades profissionais.

Os documentos oficiais vão ao encontro desses discursos, quando posicionam a língua inglesa como a língua universal do conhecimento e de acesso ao mercado de trabalho. Os professores de inglês reproduzem os discursos que dão esse estatuto privilegiado à língua inglesa, veiculando os discursos de seu círculo social.

Vemos, por exemplo, a crença comum de que a aprendizagem de uma língua estrangeira insere o aluno no mundo globalizado. Oliveira (2008) levantou no discurso de professores de língua inglesa em processo de formação continuada no Estado do Paraná, quatro crenças a respeito do papel do ensino-aprendizagem de língua estrangeira na escola pública, foram elas: 1. Ensinar e aprender uma língua estrangeira significa ter acesso à cultura de outro povo; 2. A aprendizagem de uma Língua Estrangeira significa acesso a um novo mundo; 3. O ensino/aprendizagem de uma Língua Estrangeira contribui para a formação da cidadania; e 4. A aprendizagem de uma Língua Estrangeira insere o aluno no mundo globalizado. A pesquisa indicou que na opinião dos professores, a língua desempenha um papel social na formação do indivíduo, crença que se alinha com o texto dos PCNs de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), uma vez que, neste documento, a questão da cidadania recebe um tratamento privilegiado, pois é concebida como princípio norteador do ensino/aprendizagem de língua estrangeira no Brasil. Os PCNs de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) tiveram o propósito de nortear o ensino de inglês, ao menos no ensino fundamental, desde seu lançamento até a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que se encontra em fase de implementação nas escolas do país.

Zacchi (2007) constata em sua pesquisa, realizada com professores e professoras de inglês de duas escolas municipais de Belo Horizonte, que as falas dos docentes são marcadas por discursos hegemônicos em torno do inglês, que consideram sua disseminação como neutra e benéfica e enunciam a praticidade de uso da língua inglesa, mas também por discursos contra hegemônicos, como os que enunciam os efeitos prejudiciais da globalização. Segundo o autor, os professores de língua inglesa estão expostos a uma grande quantidade de discursos e metodologias, “discursos que estão presentes no seu cotidiano pessoal e profissional: nos meios de comunicação, nos livros didáticos, em textos teóricos e mesmo nas propostas curriculares” (ZACCHI, 2007, p. 12), o que torna difícil ao professor tomar uma posição coerente, destarte, o efeito das diversas vozes, em geral conflitivas, às quais os professores estão expostos caracterizam a grande interdiscursividade em seus discursos.

Ainda que os discursos sobre a globalização e sobre a finalidade do ensino/aprendizado da língua inglesa na sociedade contemporânea sejam variados e, por vezes, conflitantes, podemos notar que os professores são amplamente influenciados por eles, prevalecendo, em suas falas, o imaginário predominantemente positivo que circunda o domínio da língua inglesa. Pesquisas como as de Pallú (2008), Aiub (2009) e Stella (2013) apresentam nas falas dos professores da escola pública os indícios da universalidade inquestionável da língua inglesa, esta concebida como ferramenta de acesso aos meios de comunicação globalizados e às oportunidades do mercado de trabalho.

Na tensão discursiva: o *status* da língua inglesa versus o *status* da docência

A partir de nossa leitura das pesquisas levantadas, pudemos identificar nas falas dos professores que um ponto importante de conflito se dá justamente entre a relevância atribuída ao domínio da língua inglesa e o *status* da própria profissão docente, na perspectiva dos sujeitos. Os discursos edificados no território social contemporâneo acerca da língua inglesa e da docência enunciados pelos professores são vozes conflitantes, mas constitutivas.

As concepções que os professores de inglês enunciam, muitas vezes contraditórias, referentes ao conhecimento da língua inglesa e da docência, são constatadas na pesquisa de Pereira (2013), realizada com a participação de dois alunos-professores no último período do curso de licenciatura em Letras Português-Ingês da Universidade Federal do Tocantins. Para os sujeitos, a língua inglesa pode assumir diferentes sentidos, como os concernentes às suas relações com o mercado, com a globalização e com a colonização cultural, além de ser vista como fator de inclusão ou de exclusão social dos indivíduos. Também a docência se apresenta para os professores com sentidos divergentes, a pesquisadora constata que a docência em língua inglesa é percebida como carreira complexa, desgastante e com pouco prestígio e reconhecimento social e financeiro, mas muito importante na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Stella (2013), ao analisar depoimentos de professores de língua inglesa das escolas públicas do estado de Alagoas com o objetivo de observar como enxergam o inglês que ensinam no contexto global e, também, as percepções sobre o ensino dessa língua em seus contextos locais, verificou que, por um lado, os professores representam em suas falas valores associados a um contexto marcado por um longo processo de desvalorização do ensino em geral, materializado nas escassas políticas públicas para as línguas estrangeiras, especificamente, mas também nas condições de trabalho precárias, baixos salários, falta de perspectivas para a carreira docente, dentre outros fatores, que assolam a educação básica pública como um todo no país. No entanto, sua pesquisa também revela as representações positivas dos professores em relação à língua inglesa no mundo globalizado, quando os sujeitos expressam que o inglês pode facilitar o contato com o mundo virtual e representa a perspectiva de ascensão social por meio da conquista de

melhores empregos.

Observamos que o contexto local e mais imediato de trabalho de nossos sujeitos, as escolas públicas, são tidas como espaço de condições desprivilegiadas para a prática docente e para o aprendizado da língua inglesa, e onde a relevância da apropriação do idioma, tão “imprescindível” no mundo atual, é questionável, conforme enunciam os professores (“Uma minoria vê importância no aprendizado de língua inglesa”, sujeito do estudo de Aiub (2009)). Neste cenário, os professores de inglês, por vezes, valem-se do prestígio da língua inglesa, da incontestabilidade da importância do aprendizado do idioma na atualidade e globalidade, para agregar valor à sua prática, justificar a relevância de seu ofício.

No meio social, ser professor de inglês é, para a maioria, uma insígnia que dá “status”, “prestígio”, é uma espécie de “diferencial” que o individualiza entre os professores de outras matérias. O professor de inglês diz-se “respeitado”, “valorizado”, “admirado”, “orgulhoso”, exercendo a profissão que escolheu, apesar de financeiramente não ser compensadora. Vê-se envolvido por uma aura positiva. (COX; ASSIS PETERSON, 2001, p. 24 – grifo nosso)

Em pesquisa sobre a constituição identitária de professores de inglês que atuam em escolas públicas da cidade de São Paulo, Sousa (2006) verificou que, embora os sujeitos pertencessem a diferentes grupos culturais (relacionados a idade, sexo, religião e círculo familiar), os mesmos compartilhavam, dentro de seu contexto profissional, narrativas comuns, expressando o que a pesquisadora chamou de “hábitos culturais”. Um hábito cultural identificado nas narrativas dos professores estudados é a visualização da aprendizagem da língua inglesa como uma necessidade natural, sem questionamentos a respeito da real necessidade de seus alunos aprenderem a língua, afirmando seu aprendizado como bom e necessário, procurando convencer seus alunos dessa “necessidade indiscutível” e assim, segundo a autora: “os professores parecem querer se auto afirmar a respeito da importância de seu trabalho” (SOUSA, 2006, p. 77).

Se dentro da escola a disciplina de língua inglesa é considerada marginal, menos importante e relevante, e, conseqüentemente, o professor de inglês vê seu papel de docente menos valorizado, por outro ângulo, quando o professor se volta para a relevância do aprendizado da língua inglesa atribuída pelo meio social (fora da escola pública), vê sua importância reconhecida.

Como pudemos observar, o conflito, a tensão e os diferentes sentidos atribuídos à prática docente e ao objeto de ensino - ora são importantes, ora não parecem relevantes - emergem nas falas dos professores de inglês que atuam nas escolas públicas. São os sentidos construídos socialmente e que vão construindo também o sujeito professor de inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a escola pública passa (há muitos anos) por diversas dificuldades. Silva (2007, p. 31) aponta vários fatores para o tenso cenário (de crise) no qual se encontra a escola pública:

Uma ação deliberada das elites que sucateiam os serviços sociais. Uma política instável de formação inicial de professores incompatível com a complexidade e as necessidades das escolas públicas. Uma cultura escolar que privilegiou a criança branca, de classe média, do meio urbano e católica, tratando, portanto, como “estranhos” a grande maioria dos alunos que frequentam as nossas escolas e que não correspondem a essa representação. Achatamento salarial dos profissionais da educação. A violência nas escolas e agressão aos professores são apenas sintomas do agravamento desta crise.

Ainda assim, a escola é concebida como lugar de referência para o aprendizado dos conteúdos escolares (Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Física, Química etc.), e é o lugar da realização e da apreciação do trabalho docente. Neste sentido, a caracterização da escola pública como lugar onde não é possível aprender inglês marca a prática e o sujeito professor de língua inglesa. A desconstrução de crenças que aqui abordamos, deterministas e limitadoras, faz-se imprescindível para a valorização do professor de inglês que atua na escola pública e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem do idioma neste âmbito, ainda que relativizado e dependente das instâncias e circunstâncias onde a prática se faz. As crenças, socialmente instituídas e alimentadas diariamente, de que não se aprende inglês na escola pública e os alunos são desinteressados, diminui as possibilidades de aprendizagem da língua para boa parte da população em nosso país, diminui o papel do professor de inglês, como profissional do saber, e contribui para a manutenção do caráter marginal dessa disciplina no currículo.

De outro lado, contrastando com a fragilidade da docência em língua inglesa na escola pública, temos o valor simbólico do inglês no meio social, visto como a língua que agrega poder e *status* e que insere o indivíduo no mundo globalizado. A língua inglesa é, conforme observamos, percebida como instrumento pelos professores e, no caso dos alunos da escola pública, um instrumento de acesso a oportunidades de trabalho, por exemplo.

Esses discursos já arraigados acerca do ensino da língua inglesa nas escolas públicas confirmam e conformam a tensão entre a valorização/desvalorização do ensino de inglês e da docência neste espaço e é em meio aos quais as identidades dos professores de inglês são forjadas, pois participam do olhar que os professores elaboram para si mesmos, constituindo sua subjetividade.

Julgamos que o espaço, por excelência, para o questionamento desses discursos “estabilizados” acerca do ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola pública é o âmbito da formação desses professores, onde a discussão pode gerar a desconstrução

de paradigmas e a construção de novos sentidos, quiçá um olhar para o ensino de língua inglesa compreendido como formativo, com o reconhecimento de que esse aprendizado tem participação na formação integral dos alunos.

REFERÊNCIAS

AIUB, G. F. O imaginário sobre a importância da língua inglesa na escola pública. **Domínios de Linguagem**, ano 3, no. 1, 1º. Semestre 2009, p. 135- 163.

ARAGÃO, R. C. **São as histórias que nos dizem mais**. Emoção, reflexão e ação na sala de aula. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012.

BARCELOS, A. M. F. **A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras**. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

BARCELOS, A. M. F. **Understanding teachers' and students' language learning beliefs in experience: A Deweyan Approach**. 2000. Tese (Doutorado em Ensino de Inglês como Segunda Língua) – The University of Alabama, Tuscaloosa, AL, USA, 2000.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: Estado-da-arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2001. p. 71-92.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-41.

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, p. 109-138, 2007.

BRAGA, E. S. A constituição social do desenvolvimento. **Revista Educação**, São Paulo, ago. 2010, p. 20-29.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

COELHO, H. S. H. “**É possível aprender inglês em escolas públicas?**” Crenças de professores e alunos sobre o ensino de inglês em escolas públicas. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

COX, M. I. P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. O professor de inglês (entre a alienação e a emancipação). **Linguagem e Ensino**, 4(1), 2001, p. 11-36.

COX, M. I. P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. Ser/Estar professor de inglês no cenário da escolar pública: em busca de um contexto eficaz de ensino/aprendizagem. **Polifonia**, no. 5, 2002, p. 1-26.

COX, M. I. P. e ASSIS-PETERSON, A. A. de. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. **Calidoscópio**, v. 5, n.1, jan./abr. 2007, p.5-14.

DUARTE, N. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. 3a. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FELIX, A. Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.) **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999, p. 93- 110.

GRIGOLETTO, M. Representação, identidade e aprendizagem de língua estrangeira. **Claritas**, v. 6, 2000, p. 37-47.

MOLON, S. I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, E. **Políticas de ensino de línguas estrangeiras em escolas públicas do estado de São Paulo**. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2003.

OLIVEIRA, N. B. O papel da língua estrangeira na escola pública: questões de poder e ideologia. In: **Anais do II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso e VIII Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não- Verbal**. Faculdade de Filologia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, dezembro de 2008.

PAIVA, V. L. M. de. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMITCH, L. et al. (Org.). **A interculturalidade no ensino de Inglês**. Advanced Research Series, v. 8. Florianópolis: Pós-Graduação em Inglês/UFSC, ABRAPUI, 2005. p. 147-164.

PALLÚ, N. M. **As representações sociais dos alunos, pais e professores sobre o processo de ensino e aprendizagem de inglês**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, 2008.

PEREIRA, P. G. **Docência em língua inglesa nas perspectivas crítica e sócio-histórico-cultural: as experiências de dois alunos-professores em formação inicial na disciplina de estágio supervisionado**. 2013. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vygotsky. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/2000, p. 45-78.

PUCCI, R. H. P. O ensino da língua inglesa na escola pública: um olhar para os sentidos construídos por seus professores acerca de onde, para quem, por que e como ensinam. Orientadora: Maria Nazaré da Cruz. 2017. 145 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2017.

SILVA, J. C. A escola pública no Brasil: problematizando a questão. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, 15 (2), dez. 2007, p. 25-32.

SIQUEIRA, S. O ensino de inglês na escola pública: do professor postiço ao professor mudo, chegando ao professor crítico-reflexivo. In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona**: uma questão de múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011, p. 93 -110.

SOUSA, R. M. R. Q. **Professores de inglês da escola pública**: investigações sobre suas identidades numa rede de conflitos. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de São Paulo. 2006.

SOUZA, B. M. **Práticas bem sucedidas de professores de inglês em escolas públicas**: sujeitos singulares, possibilidades plurais. 2013. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

STELLA, P. R. As minhas palavras e as palavras do outro: um estudo das representações de professores de inglês da escola pública a respeito da língua que ensinam. **Interdisciplinar**, Itabaiana/SE. Ano VIII, v.19, nº 01, jul./dez. 2013, p. 115-128.

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000, p. 21-44.

ZACCHI, V. J. A orquestração de discursos por professores de língua inglesa. **Letras & Letras**, Uberlândia, 23 (1), jan./jun. 2007, p. 185-199.

ZANELLA, A. V. Sujeito e Alteridade: reflexões a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicologia e Sociedade**. Santa Catarina, n. 17, maio/ago., 2005, p. 99-104.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades


na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021